

Só a determinação das FPLM porá fim ao banditismo armado

N. 7/9/84

— confirmam militares em Waimbela

A actividade militar que neste momento se desenvolve, principalmente, no combate aos bandidos armados, é sentida por alguns militares como um dever de cidadãos moçambicanos, enquanto, para outros, é mais uma experiência a registar nas páginas biográficas da sua vida. Este é o caso de Albino Norberto Sampaio, antigo combatente da Luta de Libertação Nacional, participante no combate contra as agressões de Ian Smith e, agora, Comandante de Pelotão na luta contra os Bandidos Armados, que recentemente nos falou da sua experiência de luta e das suas impressões no campo de batalha.

Albino Norberto Sampaio, Comandante do Pelotão de Infantaria estacionado em Waimbela, fala-nos da sua experiência como combatente vetera-



Comandante Albino Norberto Sampaio

no da Luta Armada de Libertação Nacional. Nestes termos, o Comandante Sampaio conta-nos que, quando ingressou na Luta Armada, combateu numa província que não conhecia. No entanto, isto proporcionou-lhe muita experiência de que até hoje se vale quando se desloca a uma zona desconhecida em missão de combate.

Por causa da minha experiência em lidar com terrenos que piso pela pri-

meira vez, os combates que tenho realizado aqui e desde o tempo da Luta Armada, têm sido um êxito e os sucessos são permanentes — diz-nos o Comandante Sampaio.

Durante os dias que a nossa Reportagem esteve em Waimbela, no distrito de Moamba, pudemos verificar que as Forças Populares têm um relacionamento exemplar com as populações civis; aliás, em redor do acampamento militar, situa-se uma aldeia comunal recém-criada, onde vivem as populações evacuadas das zonas mais afectadas pelos bandidos armados.

A nossa missão não é só pegar em armas para combater o bandido armado, pois as nossas forças, sem se aliarem ao povo que os gerou, não têm passo nem força para terem sucesso nos combates — disse-nos.

Por outro lado, Norberto Sampaio, diz-nos que durante a luta contra o invasor Ian Smith, muitas das vezes, era a população que nos informava da movimentação e aproximação do inimigo, inclusive a sua capacidade bélica, o que nos permitiu alcançar sucesso até à sua derrota.

Hoje, são as populações que nos informam da movimentação dos bandidos. Quando vamos ao seu encontro, os combates que se seguem não são tão difíceis — acrescentou.

Mais adiante, quando pedimos que nos dissesse o que pensava sobre o combate contra os BA's Norberto Sampaio, diz:

Ian Smith era forte e, era-o, ainda mais, o colonialismo português mas todos foram derrotados. Por isso, não

restam dúvidas de que o bandido armado também será escoreado da nossa Pátria.

Entretanto, numa outra conversa que tivemos com o sargento de tanques, também estacionado em Waimbela, Luís do Rosário Simão, este relatou-nos a sua experiência de combate.

Muito jovem, ingressou nas FPLM em Junho de 1980. Neste momento conta vinte e três anos e aqui teve a primeira oportunidade de pôr em prática os ensinamentos que recebeu no treinamento.



Luís do Rosário Simão, sargento de tanques do 2.º Batalhão de 6.ª Brigada

No princípio senti dificuldades por ser muito novo e estar a comandar. Mas hoje já não sinto nenhum problema em comandar a tripulação do tanque que me confiaram — diz o sargento Rosário.

Continuando a conversa, Luís do Rosário referiu-se às actividades que o Exército desenvolve, principalmente a juventude, na organização do povo e da interajuda existente entre a infantaria e os tanquistas. Nas nossas tarefas, além do combate aos bandidos que não passam de ladões armados, também participamos na organização do povo e na criação de aldeias comunais. Neste âmbito, ajudamos, por exemplo, as populações da aldeia de Chelene na construção de casas e na recuperação dos seus bens entre outras actividades sociais.

Esta ajuda compreende também a recuperação dos bens da população deixados nas zonas onde as populações são evacuadas para as aldeias comunais, bem como os artigos roubados pelos BA's. Sempre que um esconderijo dos bandidos é destruído, os bens da população lá encontrados são devolvidos aos seus donos.

Poucos dias antes de a nossa equipa de Reportagem chegar a Waimbela, foi capturado um bandido armado surpreendido a tentar reconhecer a posição dos tanques.

Quando vimos o homem, comunicámos rapidamente à infantaria que, imediatamente fechou o cerco e, sob o comando do Comandante Sampaio, fizemo-lo prisioneiro — informou o sargento.

O maior desejo deste jovem militar, segundo ele próprio nos afirmou, é aumentar a capacidade combativa e continuar a mobilização das populações, explicar as dificuldades que neste momento o País atravessa, para que o Povo compreenda a razão da guerra de que estamos a ser vítimas.